

JUSTIÇA DE GUIMARÃES

Orgão social e defensor das classes trabalhadoras

Publica-se aos domingos

PREÇO DA ASSIGNATURA

Pagamento adiantado	
Portugal, ilhas e colonias, por anno . . .	750
União postal	25000
Numero avulso	40

ADMINISTRADOR — *Mathias Duarte de Macedo*

REDACTOR PRINCIPAL — JOSÉ FERREIRA

Redacção e adm., R. da Rainha, 136

TYPOGRAPHIA E IMPRESSÃO, RUA DE D. LUIZ I, 27.

ANNUNCIOS E COMUNICADOS

Por linha	30
Repetições	20
Annuncios permanentes, contrato especial.	

EDITOR — *José M. d'Oliveira Junior*

Os politicos de occasião

Quem foram e são esses
homens?!!

Apenas isto:

Chegam a alçar o exclusivo do poder só por serem habéis na maroteira, menos inteligentes, fortes e severos na arriasca da politica de lameiro, triumphantes, esphyngicos, cabeças ócas, estomagos vazios de pão, mas cheios de vaidade, de ronha, de matreirice.

Aparece esta boa gente em toda a parte, em todos os campos, nas ruas, nas viellas, nos cafés, de vintem, em casa das mulheres de prazer tarifado, no meio das montureiras; depois, nas tocas de governança nas furnas da opposição, na litteratura do «eringador», nas casas de passe e até aos fretes pelas esquinas. . .

Ouçam, ouçam!

Quantos por ali se teem visto de botas arrombadas, roupas no frio, mendigando um *nickel* para a ceia, para uma *vicca* ao monte?!!

Depois, carimbados como os patacos falsos, marotos e atrevidos, dedalos de porcarrias, de negociatas escuras, gerentes de grandes fabricas, de companhias, de casas bancarias, capitalistas formados em toda a ordem de bandalheiras, milionarios, passeiando em automoveis impecaveis, serenos, como bons negociantes da feira da ladra!

Eu benzo-me, espantome, pasmo!!!

Como enriqueceram?!

Como pagaram grandes dividas?!

Como fundaram grandes
empresas?!

Como se fizeram honrados?!

Pela escola . . . em que se
amestraram. . .

Agora são homens *limpos*. . . fazem bons palecetes, fazem boas figuras, morrem para a politica, fazem discursos sem ideias, pactos, cambalachos, falsificam escripturações, fazem boas merendas que offerecem aos amigos, disem muita asneira sem responsabilidade por que tem quem os applauda. . . a sua tropa.

Em calão afadistado teem um equivalente — «grandes gajos» e na politica — «grandes homens.»

Enigmáticos! não dão satisfação de seus actos. . .

São assim, não devem, disem, tambem não temem.

Muito habéis, como veem!

Comem sem serem comidos, Vivem felizes, sem ter quem os encommode.

Vestem e calçam melhor; as botas não lhes aperta os callos.

Andam bem pelas calçadas, com todas as commodidades, com todos os resguardos, com todas as precauções.

Recebem cumprimentos e venias de gente que as respeita.

Estão fartos, deixaram de ser esguios. . .

Tem logares rendosos, ricos proventos, consideração publica e utilidade partidaria.

Magicos! . . .

Chimericos! . . .

São assim. Deixal-os!

Para os *commodistas* é gente *limpa*. . . para nós nada mais do que isto—lixo.

J. F.

A POLITICA

(to José Ferreira)

E' a politica de sciencia multipla relacionada com a economia, o direito, a historia e a philosophia.

Políticos, dignos d'este nome, são tão raros como os corvos brancos. A historia do seculo XVIII aponta-nos, entre outros, Silly, Richelieu e Pomal; Montesquieu, Cavour, Thiers, R. Pael Metternich e Mousinho da Silveira no seculo que findou.

Todos estes que citado deixo, tinham a nitida comprehensão do papel que lhes cabia desempenhar.

Amavam o trabalho e protegiam a industria.

Estes homens, d'um caracter austero e d'uma energica vontade, tinham o Amor patrio—essa divina scentella que tanto os dignificou. Agora o que é que nós vemos?

A febre d'ambição o vampirizar todas as almas, o bacillus da vaidade a corroer todos os corações.

Ao ver tanta vaidade enthronizada e tanto aleloiar de consciencias sinto invadir-me a alma uma profunda desolação. E quantas vezes, no silencio da meditação, e na completa abstracção de todos os respeitoos humanos eu interrogo a minha consciencia e o meu espirito e dizem-me que desde que professei estas doutrinas devo batalhar por ellas.

Armo-me para a lucta.

Espraio a vista pelo scenario do passado, como muitos sectarios modernos e reconheço que estamos a braços com a maior das miserias, e que o Povo assiste a tudo isto com a fleugma d'um inglez e a paciencia d'um chim.

Não sei se é a ignorancia que sonambolisa aquellas almas, se é o indifferentismo; o que sei é que tenho suffocado de magnas e de tristuras ao ver afundar uma nação que teve o nome escripto sobre a extensão dos mares e que echora por todas as regiões do globo.

Isto não offerce duvida.

O valor, a força, o poderio, diz *Lavoisier*, o grande chynico, a quem a guilhotina tirou a vida — não resultam apenas da fertilidade do seu solo, da sua extensa população, da riqueza e da liberdade dos cidadãos. Esse poderio depende de todos esses elementos rimiados, mas cabe a industria polos em acção organisal-os a'um todo harmonico e efficaç.

A industria e a vida d'um Estado civilisado; sem ella as terras não teriam culturas pasçigos manadas; sem ella não se volverá a lâ dos rebanhos nos preciosos tecidos que nos vestem. Não haveria fabrico de especie alguma.

Mas a industria que tudo move, que tudo vivifica, d'onde vem a sua força prima d'impulsão senão da sciencia?

E qual é a alavanca de que ella se serve para diffusão das suas verdades e dos seus dogmas de leis?

A Imprensa. Pois sendo assim devéis dar-lhe todo o apoio. O governo, quando mostrar que não é composto de *cachetico*s, deve auxiliar tanto quanto possa a industria que é a riqueza d'uma nação.

Darwin, o patriarca das sciencias biologicas, diz que paiz sem industria é um paiz morto.

Mas o que é que nós hevos de fazer se temos governantes progressistas e estamos no paiz dos bachareis?

Latorium probos omnium nunt.

O ponto está em o povo acordar e comprehender o seu direito.

A imprensa séria e digna que lhe trace o caminho a seguir.

Albino Bastos.

Chicoladas

Se visses, leitor amado,
O que fez a *cucarada*
No domingo já passado
Irias beijar-lhe a albarda!
par'clam taes *nayalhes*
Os touros bravos d'Algés!

Ell's todos fora d'arena,
Cheios de raiva e furor,
Most'aram bem não ter pena
Do pacato expectador. . .
Pois na furia um mafarrico
Murrava que tinha *mico*!

E logo após, como um raio,
Na negra farda envolvido.
Um outro *cuco-catraio*
Mugia como um *rendido*:
«Cam nhem lá p'ra *diente*,
«Sua canalha indecente!»

Inde outro, mais alto, esguto,
Magro como um bacalhau.
Porém este qual carrasco
E' daqui corrido a pau. . .
E o raio d'este *jipum*
Par'cia star em jejum. . .

São effeitos do verdasco.
Diz alguém ao tal *rendido*; . .
Porém este qual carrasco
Torna logo enfurecido:
«Se você diz que é *vinhaça*,
«Apanha aqui já *murraça*...»

Apesar, caros leitores,
Do fero rancor das *bestas*,
Quem dera aos expectados
Ver muitas corrias destas. . .
Pois coisa tão engraçada
Só a faz a *encarada*.

Allecac.

Festas academicas

Alegres rapazes!

Homens do futuro!

Quando um dia chegardes a ser deputados, pares, ministros, sabios de qualquer tamanho, lembrae-vos do vosso Seminario-Lyceu onde cursastes vossos preparatorios. Dae-lhe para baixo como reformas de maceta e rufos de tambor!

Mancebos de hoje, tomar o conselho de quem ama a mocidade estudiosa, do fundo d'alma, com todas as suas loucuras e imprudencias proprias da vossa idade folgazã.

Viva a academia!

Viva o pinheiro!

Como dissemos, veio na terça-feira, á noite, pela *chuchacaladinha* até ao Cano. Apenas o *chi=chi* dos dois carros que o conduzia, dava a perceber que o *estafermo*, grande como todos os diabos—se tem vinte e cinco metros!—não queria o silencio da morte que alli reinava!

Eram seis horas.
Os curiosos vinham chegando ás centenas; os academicos aos grupos rufando em tambores desalmadamente.
Era para aquecer; a noite estava fria.
Juntas e juntas de bois vão chegando tangidos por boas mocetonas corações com risos, camisas brancas, muito alvas, senhoras d'oiro a bailar-lhe á flor dos peitos.
E a rapaziada academica a aproveitar-lhes os seios quentes que pareciam querer fugir aos colletes indiscretamente.

Gulosos!...
Esta gente é assim.
Havia danças macabras dos rapazes e cantigas doces das raparigas.
Que contraste singular!
Organisa-se o prestito e põe-se em marcha vagorosamente, ás oito horas da forma seguinte:
A frente tres academicos montados em cavallos.
Segue-se uma zabumbada diabolica de vinte e cinco tambores.
Grande marcha de dezenas de archotes.
Seiscentas, perdão, sessenta e uma juntas de bois tirando os carros em que vinha o pinheiro!!!
No couce, uma banda de musica tocando o hymno academico. Bombas e mais bombas a estourar no ar.

O itinerario foi o seguinte:
Ruas de S. Toquato, Santo Antonio, Campo do Toural e Praça de D. Affonso Henriques, onde chegou cerca das 9 horas.
Pelas ruas e praças do percurso a massa popular era enorme. Nas janellas dos predios muitas senhoras.

Guimarães estava nas ruas.
Garotos, não sabemos quantos, talvez mais de cinquenta, montados no pinheiro, faziam uma algazarra ensurdecadora.

Depois, depois...
O gado em volta do grande largo, dando o aspecto d'uma grande feira.

Vinho verde, figos e pão de trigo distribuido á pobre gente do campo.

Os academicos são generosos.
Meia noite. Tachada em toda a litta e o pinheiro ao alto á espera de grandes surpresas.

Queimaram-se os ultimos foguetes.
Tudo dorme n'uma paz e quietude religiosa.

Carta do Porto

As greves e os seus resultados

Terminou felizmente a greve que ácerca de um mez vinha trazendo a afflicção, o lucto, e a mais negra fome, a 200 operarios que se empregavam na fabrica de tecelagem do sr. Joaquim Ferreira, á rua do Bomfim.

Os operarios voltaram pois ao trabalho e sem nada ter conseguido, infelizmente.

E digo sem nada ter conseguido, porque vi os operarios entrar para a officina tendo de accoitar as condições impostas pelo industrial no principio da greve.

E' por isso que quem escreve estas linhas tem muito receio das greves porque ainda não vé o operariado sufficiente illustrado e apto para conhecer o papel grandioso e subli-

me que lhe compete desempenhar n'um momento critico em que se declaram em greve.

Uma greve, é uma espada de dois gumes, que tanto fere o industrial como o operario. Aos operarios compete antes de lançar mão d'essa espada terrivel, ver se a sabem manejar com vantagem, do contrario mais lhe vale não pegar n'ella.

Os trabalhadores devem sim recorrer á greve, mas só no ultimo extremo e depois de ter exgotado todos os meios de conciliação empregados; e compete salvar tudo os operarios que forem escolhidos para a missão de conferenciar com os industriaes o apresentar-se polida e delicadamente com toda a diplomacia que requer um acto d'esses.

Mas no caso presente não se deu isso, a commissão nomeada pela Associação dos tecelões mechanicos, (alguns dos seus membros) portaram-se vergonhosamente, dando azo a que a opinião publica em vez de estar ao lado dos operarios estivesse ao lado dos patrões.

E diga-se de passagem os dirigentes da greve da casa do snr. Ferreira não peccam por ignorantes elles tem-se por sabios e finos, dizendo-se militar n'um campo de ideias muito avançados!

Mas essas ideias de nada lhes tem servido a não ser para comprometter os seus companheiros e enredar o movimento operario. Ponham pois os trabalhadores, os olhos n'esta e outras greves, e procedam com muito tino, estudem primeiro os prós e contras que uma greve lhes possa trazer.

Nova Associação

Causou optima impressão a noticia dada pela «Justiça de Guimarães» da criação d'uma Associação das quatro classes de construcção civil em Guimarães. Estamos certos que se a commissão organisadora official para o sua congere, bem como para a Federação das associações operarias, estas lhes dispensarem todo o auxilio para a sua constituição bem como se farão representar por delegados especiaes na sua installação.

Parabens.
Porto, 11—904.

M. da Silva Guimarães.

Notas Alegres

Certo coronel que acabava de ser promovido a general, foi á loja de um selheiro e lhe disse:

—Tem cabeçadas de general?
—Não replicou o artista,
—Pois bem, faça uma para mim, encommendou o general.

Senhor meu amo, dizia um criado a seu patrão que se achava dormindo muito socegradamente na sua cama, sua mulher acaba de expirar agora mesmo.

—Valha-me Deus, respondeu o amo, que paixão não ha de ser a minha quando amanhã me levantar da cama!

Dizia em tempos, no Brazil, um senhor que levava um preto a vender:

Quem compra este negro,
Quem não bebe vinho,
Não prova toucinho,
Nem toma aguardente?
O preto respondeu:
Jesus! como mente!

SECÇÃO LITTERARIA

O operario mendigo.

Fui operario: minha vida
Tem sido sempre o lidar!
Hoje, de fronte abatida,
Passo triste a mendigar!
Vergado ao peso dos annos,
Vejo em negros desenganos
Que nem trabalhos insanos
Nos pôde á fome arrancar!

Trabalhei muito! ao trabalho
Nunca meu corpo neguei;
Quer da enxada, ou quer do malho
O peso sempre arrotei;
Soffri os ardores do estio,
Do frio inverno os rigores,
Da fadiga os amargores!
Tudo, tudo supportei!

A's vezes nutria a esperança
D'um bom futuro colher;
O trabalho tudo alcança
Muita vez ouvi dizer:
Mas os dias que passavam,
Só miserias me apontavam,
E desenganos me davam
Que me faziam tremer!...

Nada alcancei! O futuro
Negro, negro se tornou!
Sou velho!... Nada seguro
O triste operario alcançou!
Se colhia co'o trabalho
Algum pão, doce agasalho,
Era de tudo um migalho
Que o tempo tambem levou!

Nem mesmo já esperança d'outra ora
Me vem risonha afagar!
Nem sequer já posso agora
No trabalho o pão ganhar!
Já 'té ninguém me procura!
Sou inutil creatura!
Já quasi na sepultura
Que a ninguém pôde lembrar!...

Sou já inutil! agora
P'ra nada sirvo a ninguém,
Por mais que o pobre hoje chora,
Dar-lhe allivio ninguém vem!
Sou velho! e velho não posso...
Sociedade, é dever nosso,
Dae ao operario do pão vosso,
Dae pão a quem pão não tem.

Mas!... meu Deus!... baldado é tudo!
Ninguém me quer escutar;
Para o pobre o rico é mudo,
Se falla, diz: «traballar»!
Em quanto que na opulencia
Tem o ocio por excellencia,
O trabalho é penitencia
A que se sabe isentar.

Nem comprehende o soffrimento
Que dentro d'alma nos vae!
No seu folgar opulento
Não nos escuta um só ai!
Nã ouve os nossos filhinhos,
Mostrando os magros braziinhos,
Bradarem consternadinhos:
—Eu tenho fome, meu pae!

Continúa.
Souza Macário.

EXPEDIENTE

Deixou de fazer parte «por motivos que não vem ao caso» o snr. José Ferreira col-laborador do nosso semanario a «Justiça de Guimarães»

A imprensa deve ser honrada

A missão mais nobre da imprensa é a de defender o opprimido. Este é o primeiro dos seus deveres. Não pensem que ella se inventou para fins que não sejam generosos e nobres: nem que a devem ter ao serviço de mesquinhos interesses individuaes, ou de ignobeis paixões. Quando não cumprirem este dever, saibão que transformarão a imprensa em arma fatal.

Imprensa d'onde não irradié luz e verdade, livro que não moralise e instrua, jornal que não esclareça e doutrine—para que servem? Rasguem-nos e queimem-nos.

A luz da imprensa não pode nem deve esclarecer más accções, nem más feitos. Honrem sempre a imprensa! A ampla liberdade não será nunca torpe licença para um escriptor consciencioso.

Palitos para esgravatar os dentes

—Sabes o que por ahí vae?
—Sei; acabou-se a fartura e veio a fome.

—Veiz então que eu tive muita razão em dizer-te que a crise havia de vir infelizmente cá para o velho... Vou mendigar.

—Tu, Portugal, mendigares?!
—E' verdade; assim é preciso.

Roubaram-me a ultima de cinco e agora não tenho pão, credito e até nem honra. Vou por ahí fora dar as boas-festas com os rapazes que me apedrejam.

—Pobre velho!
—Sim, estou pobre como Job, muito doente e arruinado.

Escapei, ainda ha pouco, ao morbus d'um saque e já agora tremo as maleitas d'um novo emprestimo. Olha a minha desgraça!

No estado em que me encontro a comer pão bolorento e a tomar caldos d'unto, pelo facto da Misericordia me negar a esmola d'um caldo de gallinha, é caso para dizer:—O descanso da tumba será para o velho Portugal a maior das felicidades.

Mas vou dar as boas-festas, vou.

Pela ultima vez vestirei a minha antiga casaca feita de panno de impostos, forrada com baeta de contribuições. O meu collete de partinholas de cantellas de penhores, com botões de perollas de senhoras.

A minha camisa feita de panno chamado—arranca—pele—com uma tatuagem ridicula—Louco!

Tenho tambem para o nariz uns oculos de vista curta e uma excellencia emprestada para apresentações.

O Fundamental fez-me um presente de uma caixa de folha de flandres, com rapé de mofó!

O Festas uma seringa para as minhas necessidades...

O Vieira uns sapatos velhos de um lente auctor da Cavallaria de Sebenta.

O Henriques um coche alugado ao Zé da Burra.

—Ainda assim tens muita coisa!
—Não vale tudo isto um pataco falso. Vou dar as boas-festas.

—Depois dizem que tu estás doido.

—Não mentem.

—E não tens vergonha de assim te apresentares?

—Não porque quando eu cantar ou fallar não percebem.

Não fallo portuguez, nem inglez, nem francez, nem latim—é um mostijofio de linguas!

Faço cortezias á franceza, estendo logo a mão para a moeda que vier. Depois, volto as costas e recolho ao casebre.
—Pois vae, vae, desgraçado velho.

Paliteiro.

DE
Consultorio Medico-Cirurgico

J. CUNHA MACHADO, MEDICO-CIRURGIÃO

Dá consultas diarias, das 9 ás 11 horas da manhã e do meio dia á 1 hora da tarde.
Rua de Payo Galvão, casa onde esteve a pharmacia Mourão.

ECHOS & NOTICIAS

Trem voltado

Hontem pelas 4 horas da tarde na occasião em que partia da Praça de D. Affonso Henriques para Fafe: um trem da alquilaria (Laranja) tendo as rodas em mau estado, deu em re soltado uma d'ellas partir ficando levemente contusas duas pessoas.

Bom seria que os trens fossem revistos a quem compete para que os passageiros não estejam sujeitos a sustos d'esta ordem.

O jogo d'azar

Falla-se por ahí em que vae ser permitido em Guimarães, o jogo d'azar.

Nós não acreditamos, attendendo á exemplarissima administração do illustre sr. dr. Abreu e Lima.

Francamente podemos quasi que asseverar, que tal abuso e crime não será tolerado por este digno magistrado; mas dado o caso que sua ex.ª seja impellido a desatender á lei, o que julgamos impossivel, pedimos ao snr. dr. Abreu de Lima que na casa onde for permitido o jogo de azar, seja posto sobre a porta um lampeão, de noite, com o seguinte distico:

«Casa de vicio onde se reuñem homens de más costumes, indignos da familia e da sociedade».

Que um policia fiscalise a ordem em casa do jogo, fazendo o registro dos nomes das pessoas que lá entrarem, e no dia seguinte terem publicação nos jornaes da localidade.

Federação das Associações de Vianna do Castello

Esta prestante aggremação reunida em congresso local approvou em a sua sessão de 20 do corrente o seguinte:

PROTESTO

O congresso local das Associações operarias de Vianna do Castello, reunido em sessão de 20 do corrente protesta altivamente contra as insultuosas aggressões que o conhecido (confusionista) Custodio José Dantas, dirige n'uma correspondencia de Vianna do Castello inserta no jornal portuense «A Voz Publica» a alguns dos seus delegados. Vianna do Castello, 20 de Novembro de 1904.

O Presidente

(a) João Marques Pereira.

Consortio

Realizou-se no dia 30 de novembro proximo passado no Luso o enlace do snr. dr. José Lopes de Mattos Chaves, nosso conterraneo, com a ex.^{ma} snr.^a D. Maria d'Assumpção Telles Diniz, sympathica e prendada menina da Beira.

Paranympham a cerimonia o pae do noivo snr. dr. Augusto de Mattos Chaves, nosso respeitavel patricio, e tio, dr. Joaquim Lopes d'Oliveira, intelligente tabellião notario, os quaes foram expressamente ao Luso.

Apetecemos aos jovens nubentes uma prolongada lua de mel.

Partido republicano

A commissão eleita no passado dia 29, para reorganisar o Partido Republicano, é a seguinte:

De Lisboa, dr. Antonio José d'Almeida, José Cupertino Ribeiro e dr. Cel. Est. no d'Almeida, effectivos; substituto, dr. Eusebio Leão.

De Coimbra dr. Bernardino Machado.

Do Porto, dr. Antonio Luiz Gomes, Ferreira, Gonçalves e dr. Nunes da Ponte, effectivos; substituto, dr. Antonio de Carvalho.

O Partido republicano obteve victoria nas eleições parochiaes de domingo, em mais de metade da cidade de Lisboa.

Venceu ali em 13 freguezias!

Nas provincias tambem obteve victoria em muitas partes.

Espectaculo

Realisa-se hoje, 4 de dezembro, no Theatro D. Affonso Henriques, um espectáculo pela Companhia Dramatica Portuense, de que fazem parte a troupe internacional de gymnastica e bailados hespanhoes, composta dos eximios artistas Mell. Paterna, mr. Faure e a apreciada bailarina senhorita Emilia.

Eis o programma:

Equilibrios no fio de prata, por Mll. Emilia; barra fixa, pelo artista Luiz Faure; baile hespanhol, pela senhorita Emilia; a opereta em um acto, «Os Sinos de Corneville», desempenhada pelos artistas Paredes e Julia; e a primeira representação da comedia em um acto «As Aventuras da Mocidade», fechando o espectáculo com uma engraçadissima «surpresa» em que tomam parte Julia, Paterna, Ferreira, Faure, e Paco.

1.º de Dezembro

Comemorando o anniversario da Independencia de Portugal realisarão-se n'esta cidade as demonstrações de regosijo seguintes:

De manhã, ao romper da aurora uma tuna musical percorreu as ruas da cidade executando o hymno da independencia.

A' noite, a academia vimariensis, tambem percorreu as ruas da cidade acompanhada d'uma banda de musica, com a sua bandeira, em marcha (aux flambeau) aclamando a nossa independencia; e dando vivas ao insigne João Pinto Ribeiro etc.

Era acompanhada de muito povo, dirigindo-se para o theatro D. Affonso Henriques, onde se realiso uma recita de gala.

Embandiraram tambem alguns estabelecimentos particulares.

Fallecimentos

Hontem pelas 2 horas da tarde falleceu na sua casa á rua de S. Damaso, o snr. Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira, escriptura de direito substituido d'esta cidade.

O finado era muito estimado n'esta cidade onde contava innumerados amigos.

Paz á sua alma.

Tambem falleceu nas Caldas de Vizella o snr. Joaquim de Freitas Ribeiro de Faria. Os funeraes foram concorridissimos.

A' familia enluctada os nossos sinceros pezames.

Em S. Paio de Vizella, tambem falleceu uma filha do snr. José Joaquim Simões de Sampaio.

No preterito sabbado realisaram-se os funeraes que foram bastante concorridos.

As nossas sinceras condoleas á enluctada familia.

Principio de incendio

Na ultima terça-feira pelas 11 horas da manhã houve principio de incendio n'uma casa

do largo dos Capuchos; teve principio n'uma pouca de palha, e foi extinto por moradores do local.

Não compareceram os bombeiros porque as torres não deram signal.

Casa do Povo de Guimarães

São convidados os membros da commissão fundadora d'esta aggremação, o reunirem-se na proxima quinta-feira ás 5 horas da tarde na rua da Rainha, n.º 136, para ver a forma como o estatutos devem ser elaboradas.

QUADRO DE MISERIA

Appello ás almas caritativas

Vós, oh almas caridosas, risnhas filhas do ceu, que nas horas atribuladas da existencia vindes tantas vezes suavisar as magnas a mil res de desgraçados, doentes e abandonados nos tegurios da miseria, correi alli á Praça de S. Thyago, onde morre lentamente, sobre miserias pelhas, atormentado pelo martyrio da fome, um infeliz tuberculoso de nome Bento da Costa Lixa.

Ide com o vosso abolo da caridade remediar aquella esqualida miseria que constrange o peito de quem a vê, que Deus em recompensa vos abrirá as portas do ceu.

Quem dá ao pobre não tema Pobreza extrema. Quem o despreza Cai na pobreza

(Proverbios de Salomão).

Na redacção d'este jornal tambem se recebe qualquer donativo para o infeliz e desgraçado Bento da Costa Lixa.

Tambem recommendamos aos nossos amaveis leitores mais a infeliz tuberculosa Filomena a Lijçira, moradora na rua de Donões.

Quebra cabeças

CHARADAS,

(Retribuição ao 'eximio charadista Allecnae)

Cancela, rapaz, amigo, Não faças tanto banzé, Escuta o que te eu digo: Deixa o santo padre Zé.

Mas se elle levanta a crina, Que se lhe casque justo acho, Mas não da c'roa p'ra cima, Sempre da c'roa p'ra baixo.

E deve-se-lhes dar tantas N'esse padre santarrão Pelo costa o, p'las ancas Té que eu diga: tenham mão—1

Eu já d'aqui 'stou a ver Que se houvesse inquisição Lá ia o Principe a arder Untado em alcatrão.

Mas isso mais devagar—2 O vosso tempo, jesuitas, Jamais cá torna a voltar, Avante! pois socialistas.

O conceito p'ra terminar, Tu que tens saber e ingenho, Em ti o vaes encontrar, Eu é coisa que não tenho.

Principe das Trevas.

Em phrase

Juntei, para olhar o temperamento, que tudo abrange 2-4-1

Não é dura, mas é forte esta gnarbição—1-2—

Telmo.

Decifrações do n.º 3:

Da carta enigmatica—Manoel da Silva Guimarães. Dos logogrphos—Albertina Rosa de Jesus o obrigado. Do enigma—Liberdade. Das charadas—Marcha, Modo e Paliteiro.

Decifra lores:

Allecnae, Ai que trêta, Telmo, Eumesmo e Principe das Trevas.

Confederação Nacional

Não publicamos por falta de espaço no numero d'hoje a carta circular das «Associações Operarias» o que faremos no proximo numero.

ANNUNCIOS

Editos de trinta dias

(1.ª Publicação)

No Juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escriptura abaixo assignado, está pendente um processo d'acção ordinaria proposta por João Leite, solteiro, proprietario, do lugar da Quintã de Cima, freguezia de Gemeos, d'esta mesma comarca, contra sua irmã e cunhado, Josefa da Conceição Leite e marido Antonio Faria, proprietarios, do lugar do Souto de Cima, da mencionada freguezia, e contra Zeferino José Ribeiro Cardoso, solteiro, maior, morador que foi na rua de D. João I, d'esta cidade, na qual acção, alem do mais, se articula: que tendo-se procedido a inventario por fallecimento de Joaquim José Leite, pae do auctor e da ré, foi licitado e adjudicado em commum, aos seis filhos e herdeira, o casal da Quintã de Cima, todo, meuos uma gleba, de natureza de praso, e situado na referida freguezia de Gemeos, ficando portanto cada co-herdeiro comproprietario d'este casal e com direito a uma sexta parte d'elle: que a ré, quando ainda solteira, vendeu, por escriptura publica; ao réo Zeferino José Ribeiro Cardoso, a sua sexta parte naquella casa, pela quantia de 527\$769 reis, de que logo recebeu 400\$000 reis, ficando os restantes 127\$769 reis em poder do réo comprador para pagar a sexta parte das dividas

mencionadas na escriptura: que o auctor era ao tempo do contracto e ainda é comproprietario do casal vendido, mas, apesar d'isso não lhe foi dado conhecimento da venda para, querendo, exercer o direito d'opção, e, como quer haver para si, pois que está em tempo, a dita sexta parte vendida, depositou a quantia de 603\$638 reis, que comprehende o preço da compra (527\$769 reis), as despezas ou custo da escriptura d'adquisição (reis 8\$600), o laudemio (11\$347 reis) e a contribuição de registo (56\$522 reis): que o réo comprador, desde que comprove com titulo bastante para o cancellamento do respectivo registo, o pagamento da sexta parte das dividas mencionadas na escriptura, pois que são hypothecarias e pesam sobre o articulado casal, pode levantar a totalidade depositada, deizando, porem, no caso contrario, de levantar a quantia de 127\$769 reis para o auctor fazer esse pagamento. E como o empregado encarregado da citação, requerida pelo auctor, do réo Zeferino José Ribeiro Cardoso, informasse legalmente que este se achava ausente em parte incerta ha já alguns annos correm editos de trintas dias citando o referido réo ausente para, na terceira audiencia d'este juizo, posterior á accusação d'esta citação, a qual o ha de ser na segunda passado que seja o praso dos editos, que começará a contar-se da segunda e ultima publicação d'esto annuncio, vir, querendo, contestar a mencionada acção e seguir os termos da causa até final, sob pena de revelia.

As audiencias d'este juizo fazem-se no respectivo Tribunal Judicial, sito na rua das Lamellas, d'esta cidade, em todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, mas quando algum d'estes dias fôr sancionado não estando comprehendido em ferias, a audiencia terá lugar no dia seguinte se não fôr tambem sancionado ou feriado, e sempre ás dez horas da manhã.

Guimarães, 29 de novembro de 1904.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Silva Leal.

O escriptura do 4.º officio,

Joaquim Penafort Lisboa.

Justiça de Guimarães

Casa do Povo de Guimarães

SOCIEDADE COOPERATIVA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

BALANÇO GERAL EM 30 DE JUNHO DE 1904

RECEITA	DESPEZA
Saldo em caixa do anno anterior	Licença para a venda do tabaco
Capital pertencente aos socios, recebido em quotas de 20, 60 e 100 reis	Enterra a um morto
Capital recebido em quotas de 20 reis da socção funeraria	Pago á Casa do Povo Portense por 240 cadernetas e um Codigo Commercial
24 cadernetas	Transporte das mesmas
requerimentos	Impressão de balancetes
1 Diploma	Delegado ao Porto
Lancros apresentados pelo thesoureiro, proveniente da venda de tabaco	Gratificação ao cobrador
	Compra de uma mesa
	Papel para expediente, sellos
	Dinheiro existente em caixa
Somma	Somma

EXISTENCIA EM VALORES

Dinheiro em caixa	214\$070
Uma meza de 12 por 6	6\$000
Cadernetas e propostas	7\$500
Carimbo	3\$000
Reis	230\$570

O Presidente,

O Secretario,

Manuel José Pereira de Lima

O Thesoureiro,

José Mendes d'Oliveira Junior

Mathias Duarte de Macedo

SERRALHERIA CIVIL E MECHANICA

—=DF=—

DOMINGOS VILLA NOVA GUIMARÃES

84—RUA DE S. ANTONIO—88

GUIMARÃES

—=(*)*(*)=—

Encarrega-se de toda a obra de ferro fundido e forjado, assim como noras para pozos de melhor systema de can-cos, bombas de picóte e pressão, fusos para lagares e emprensas Mavis. Fogões para carvão e lenha systema aperfeçoado, ferragens para a construcção civil, grades fundidas e forjadas e portões, o qual para isso tem um completo mappa de desenhos no qual o freguez pôde escolher. Assim como faz toda a obra de ramadas, as quais vendem a 55 reis o kilo. Cofres á prova de fogo, camas, bidés, lavatorios, colchões e encanações para agua, etc.

Preços sem competencia.

AGUAARDENTE DE VINHO

Vende-se na mercearia

FREITAS

à Porta da Villa

Guimarães

THYPOGRAPHIA DA Justiça de Guimares

Rua de D. Luiz I, 27

GUIMARÃES

Aluga-se

Com urgencia este espaço na administração da "Justiça de Guimarães."



Ourivezaria e Relojaria

DE

Alberto Cezar

Transacções e concertos em ouro, prata e relógios. Especialidade em artigos de novidade nacionaes e estrangeiros

93 — RUA DA RAINHA — 95

GUIMARÃES

Atelier Photographic

José dos Santos Carvalho

OPERA-SE TODOS OS DIAS E COM TODO O TEMPO

DESDE AS 9 HORAS DA MANHÃ ATÉ AS 5 DA TARDE

Conserva-se os clyxés para repetições

Rua de Santo Antonio — GUIMARÃES



OFFICINA DE RELOJOARIA

—DE—

MATHIAS DUARTE DE MACEDO ***

RUA DA RAINHA, N.º 136

—=GUIMARÃES

Encarrega-se de todos os concertos concernentes á sua arte

Manual do Operario

Bibliotheca d'Instrucção e Educação Profissional

DEDICADA AO

OPERARIADO PORTUGUEZ

Condições de assignatura

Cada caderneta de 2 folhas com 16 paginas, contendo duas materias diferentes, illustradas com boas gravuras no texto; uma estampa lithographada a uma ou mais cores,

50—REIS—50

Assigna-se em casa de Mathias Duarte de Macedo

RUA DA RAINHA, 136—GUIMARÃES